

# VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO DE ESPANHOL: PROPOSTAS DIDÁTICAS

VARIACIÓN LINGÜÍSTICA Y ENSEÑANZA DE ESPAÑOL: PROPUESTAS DIDÁCTICAS

LINGUISTIC VARIATION AND SPANISH TEACHING: DIDACTIC PROPOSALS

Vanessa Cruz Mantoani\*

Joyce Elaine de Almeida Baronas\*\*

Universidade Estadual de Londrina

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo apresentar propostas didáticas de Língua Espanhola, sob a perspectiva variacionista, direcionadas ao ensino do idioma no Brasil a fim de fornecer subsídios aos professores de Espanhol na tarefa de abordar a língua em sua diversidade. Para isso, buscou-se alicerce teórico nos pressupostos da Sociolinguística e, mais especificamente, da Sociolinguística Educacional (a partir dos trabalhos de Bortoni-Ricardo, 2005, 2008), incluindo a proposta da Pedagogia da variação (principalmente sob a luz dos estudos de Faraco, 2008). Apresentam-se, primeiramente, dados de entrevistas com professores do estado do Paraná a respeito de sua prática relacionada à abordagem da variação da língua, abrangendo os recursos didáticos utilizados e, em segundo lugar, apresentam-se propostas didáticas que contemplam a variação da Língua Espanhola. Os resultados revelam um cenário positivo, visto que a maioria dos professores busca tratar as variedades da Língua Espanhola, o que aponta para a necessidade de materiais didáticos adequados a este fim. Para tanto, sugeriram-se propostas didáticas a fim de subsidiar o trabalho docente no que diz respeito ao tratamento da diversidade linguística nas aulas de Língua Espanhola.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística. Ensino de Espanhol. Abordagem variacionista.

RESUMEN: Este estudio tiene el objetivo de presentar propuestas didácticas de Lengua Española bajo la perspectiva variacionista dirigidas a la enseñanza del idioma en Brasil con el fin de brindar subsidios a los profesores de Español en la tarea de abordar la lengua en su diversidad. Para ello, se buscó un fundamento teórico en los supuestos de la Sociolingüística y, más específicamente, de la Sociolingüística Educativa (a partir de los trabajos de Bortoni-Ricardo, 2005, 2008), incluyendo la propuesta de la Pedagogía de la variación (principalmente a la luz de los estudios de Faraco, 2008), en primer lugar, se presentan datos de entrevistas a profesores del estado de Paraná sobre su práctica relacionada con el abordaje de la variación de la lengua, abarcando los recursos

\* Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina (PPGEL-UEL) e docente colaboradora no curso de Letras Espanhol do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: [vcantoani@yahoo.com.br](mailto:vcantoani@yahoo.com.br).

\*\* Docente da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Atua na Graduação e na Pós-Graduação. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Sociolinguística Educacional. E-mail: [joyal@uel.br](mailto:joyal@uel.br).

didáticos utilizados y, en segundo lugar, se presentan propuestas didácticas que contemplan la variación de la Lengua Española. Los resultados revelan un escenario positivo, ya que la mayoría de los docentes buscan tratar las variedades de la Lengua Española, lo que apunta a la necesidad de contar con materiales didácticos adecuados para este fin. Por ello, se sugirieron propuestas didácticas con el objetivo de subsidiar la labor docente en lo que respecta al tratamiento de la diversidad lingüística en las clases de Lengua Española.

**PALABRAS CLAVE:** Variación lingüística. Enseñanza de Español. Enfoque variacionista.

**ABSTRACT:** With this study we aim to present didactic proposals for the Spanish Language, from a variationist perspective, directed to the teaching of the language in Brazil in order to provide subsidies to Spanish teachers in the task of approaching the language in its diversity. For this, a theoretical foundation was sought in the assumptions of Sociolinguistics and, more specifically, of Educational Sociolinguistics (from the works of Bortoni-Ricardo, 2005, 2008) including the proposal of Pedagogy of variation (mainly in the light of studies by Faraco, 2008), first, data from interviews with teachers in the state of Paraná are presented regarding their practice related to the approach to language variation, covering the didactic resources used and, secondly, didactic proposals are presented that include the variation of the Spanish language. The results reveal a positive scenario, since most teachers seek to deal with the varieties of the Spanish Language, which points to the need for adequate teaching materials for this purpose. Therefore, didactic proposals were suggested in order to subsidize the teaching work regarding the treatment of linguistic diversity in Spanish language classes.

**KEYWORDS:** Linguistic variation. Teaching Spanish. Variationist approach.

## 1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da variação é comum a todas as línguas, entretanto, tal obviedade não é identificada ou até mesmo aceita por muitos falantes, inclusive os de Língua Espanhola, em que a diversidade da língua atinge diversos níveis, principalmente o geográfico.

A fim de possibilitar a reflexão, promover o (re)conhecimento e o respeito com as variedades existentes no idioma, este estudo tem como objetivo apresentar propostas didáticas para abordagem do conteúdo ‘variação linguística’ em aulas de Espanhol de forma contextualizada, dada a necessidade de abordar as variedades geográficas considerando os países que a utilizam e sua realidade linguística, para que os aprendizes do idioma entendam e conheçam a diversidade da língua que estudam.

Num primeiro momento, são descritos os conceitos norteadores deste trabalho a partir do percurso histórico dos estudos de variação linguística e do nascimento da Sociolinguística Educacional proposta por Bortoni-Ricardo (2005). Também é apresentada uma reflexão a respeito da presença do conteúdo ‘variação linguística’ em unidades didáticas, tendo em vista estudos de Moreno Fernández (2000, 2014), por exemplo.

Num segundo momento, são apresentados os dados obtidos e analisados de uma pesquisa realizada com professores<sup>1</sup> de duas cidades da região norte do estado do Paraná, a respeito da abordagem da variação linguística em suas aulas e dos recursos didáticos utilizados para tal abordagem. De acordo com os resultados da pesquisa, em outro momento deste trabalho são apresentadas propostas de atividades com ênfase na abordagem de variedades presentes no idioma Espanhol.

Esperamos que os aspectos descritos no decorrer deste texto possibilitem novos olhares para a temática da variação da Língua Espanhola e auxiliem, sobretudo, os professores que se dedicam ao ensino do idioma nos mais diversos contextos de Educação.

<sup>1</sup> Aprovação do estudo por Comitê de Ética – CAAE: 41155220.0.0000.5231.

## 2 COMPREENDENDO A HISTÓRIA

### 2.1 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A variação, natural a todas as línguas, constitui um fenômeno que obteve destaque no cenário dos estudos linguísticos a partir de 1960, quando Labov, Weinreich e outros pesquisadores se reuniram para a divulgação de importantes pesquisas sobre a diversidade linguística. O trabalho de Labov (2008 [1972]) foi um grande marco desta época, com seu estudo sobre os falantes de Martha's Vineyard, no qual identificou as atitudes linguísticas dos moradores da ilha, deixando para os demais pesquisadores um amplo campo de pesquisa. Assim se consolidou a área de pesquisa Sociolinguística, na qual a língua é abordada como constitutiva do contexto social e, por isso, heterogênea. A esse respeito, Calvet (2002, p. 156) afirma: “Numa comunidade linguística, possibilidade de representação de determinados elementos linguísticos (fonéticos, morfológicos, sintáticos etc.) por diferentes modos de expressão. A sociolinguística se caracteriza pelo reconhecimento da variação linguística como constitutiva das línguas humanas e por assumir essa heterogeneidade natural como objeto de estudo”.

Bortoni-Ricardo (2005, p. 114), ao tratar do surgimento da Sociolinguística, afirma que tal disciplina emergiu apoiada em três premissas básicas: “o relativismo cultural; a heterogeneidade linguística inerente e a relação dialética entre forma e função”. Em relação à primeira premissa, a pesquisadora apresenta a equivalência entre as línguas, não havendo língua superior nem inferior. A esse respeito, a autora afirma:

Um pressuposto na concepção culturalmente relativista dos linguistas e antropólogos no começo do século XX é que não existem línguas primitivas no sentido de terem de recorrer a gestos ou outros expedientes para que a comunicação se efetive. Outro é o da equivalência funcional. Segundo interpretações que se tornaram bastante populares a partir de meados do século XX, a equivalência funcional entre línguas ou variedades significa que essas se equivalem tanto em sua estrutura quanto em seu uso, ou seja, todas as línguas têm igual complexidade. Sendo assim, afirmavam os primeiros pesquisadores que se dedicaram ao estudo de línguas ameríndias, não há fundamento científico para que um código linguístico seja mais valorizado que outros. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 71)

A premissa da heterogeneidade inerente diz respeito ao fato de toda língua ser heterogênea por natureza, não havendo línguas homogêneas. Nessa perspectiva, a variação deixa de ser algo casual ou estranho, mas “[...] inerente à língua de qualquer comunidade de fala” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 114).

A premissa da relação dialética entre forma e função passou a dar espaço para o contexto de interação verbal, sem muita atenção a questões estruturais da língua. Conforme aponta Bortoni-Ricardo (2005, p. 114), tal premissa “promovia a mudança de foco”, pois se destacam, neste cenário, questões além da estrutura linguística, chegando ao âmbito cultural.

Assim avançaram os estudos sobre a variação, de forma que tal fenômeno pode ser estudado no aspecto interno e no aspecto externo. No primeiro, é possível identificar alterações que se fazem nos níveis fonológico, morfológico, sintático e semântico. Já no segundo aspecto, ocorrem alterações linguísticas devido a fatores históricos, geográficos, sociais e estilísticos.

Em relação à variação histórica, resultante da evolução temporal, pode-se constatar a estreita relação entre língua e sociedade, dado que tais mudanças resultam efetivamente de mudanças sociais. Nesse aspecto, identificam-se os arcaísmos e os neologismos, que são assim comentados por Camacho (1988, p. 30): “[...] podem conviver no mesmo plano temporal variantes em desuso com suas respectivas substitutas, estritas, porém a alguns poucos falantes de idade avançada que, paralelamente à evolução dos usos e costumes, mantêm formas de expressão adotadas como prestigiosas pela norma pedagógica ou social de décadas atrás”.

Resultante de características linguísticas peculiares a determinadas localidades, a variação geográfica é amplamente estudada a partir de estudos descritivos da língua, identificando-se diferenças fonéticas, morfológicas, lexicais e sintáticas. Apesar de ser um dos tipos mais conhecidos de variação, há muito a se conhecer sobre os diferentes falares, tarefa incansável dos estudos dialetológicos. Cabe ressaltar que a ideia de localidade indica limites geográficos, entretanto, os limites linguísticos, muitas vezes, não coincidem com os geográficos. Camacho (1988, p. 31-2) comenta a esse respeito: “[...] tais limites são relativamente fixados, porque graduais, e se às vezes a rotulação de determinado falar regional corresponde aos limites políticos, será por necessidade prática”.

A variação social é classificada por Camacho (1988) a partir de diferenças de idade, de sexo e de escolaridade. Essa classificação difere da de Castilho (2010), que considera a variação sociocultural (e não social) a que trata de diferenças linguísticas entre falantes escolarizados e falantes não escolarizados. As diferenças linguísticas resultantes de diferenças etárias e sexuais são classificadas, por Castilho (2010), como *variação individual*.

A variação estilística, para Camacho (1988), diz respeito ao grau de formalidade linguística, característico de cada situação comunicativa, cabendo, pois, ao falante adequar-se às diferentes situações de fala. Já para Castilho (2010) tais diferenças resultantes de diferentes registros incluem-se na *variação individual*.

Castilho (2010) inclui em sua classificação a variação temática, que diz respeito à forma como nos expressamos ao abordar diferentes assuntos. Conforme o pesquisador, a partir desta classificação, há o ‘português corrente’ e o ‘português técnico’ (CASTILHO, 2010). O autor ainda aponta a variação de canal, apresentando as diferenças entre a fala e a escrita. Sobre esta diferença, Ilari e Basso (2006) classificam como *variação diamésica*. Nessa classificação os autores também incluem as “diferenças linguísticas” resultantes das diferenças linguísticas adequadas a diferentes gêneros discursivos.

As classificações aqui apontadas são úteis no sentido de tratar do processo de variação de forma didática, entretanto, é importante deixar claro que uma classificação não exclui outra. Na maioria das vezes, elas se sobrepõem, se apresentam conjuntamente de maneira complementar, como, por exemplo, uma variedade regional, que dispõe de prestígio social e determina também uma variação social. No presente artigo, é exatamente isso o que será exposto, pois a Língua Espanhola apresenta diferentes variedades regionais, havendo uma com maior prestígio pelos brasileiros falantes do idioma, conhecida como variedade centro-peninsular, da região de Madri, na Espanha, devido a seu *status* social e, também, por ser considerada como o “berço do idioma” (VILLALBA, 2013; MANTOANI, 2018).

A seguir, trataremos de questões relacionadas ao ensino, a fim de refletir sobre o tratamento que é dado à variação da língua no ambiente escolar.

## 2.2 SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL

Os estudos da diversidade linguística voltados para o ensino iniciaram nos anos de 1960, junto ao surgimento da Sociolinguística, quando um grupo de sociolinguistas estudava o peso da interferência dialetal para o fracasso escolar de alunos falantes de dialetos desprivilegiados. Labov (1969) reconhece que o problema dialetal não era apenas de ordem estrutural, mas também social, ou seja, o dialeto dos alunos não era valorizado socialmente, porque os falantes também não eram. Havia um conflito social que resultava no conflito linguístico. No presente artigo, tal reflexão se faz muito necessária, pois, ao se ensinar um idioma, é preciso ter em mente que há variedades desse idioma, apresentando-se tais possibilidades de forma equivalente. No caso em questão, a Língua Espanhola, muitas vezes, é apresentada como se houvesse uma forma “correta” – variedade centro-peninsular –, de forma que as demais variedades seriam inferiores.

Com o avanço dos estudos, identificou-se a necessidade de se implementar no ambiente escolar uma *Pedagogia culturalmente sensível*, proposta por Erikson (1987), de forma que a fala do aluno não seja diminuída e que o professor busque compreender as diferenças linguísticas trazidas pelos alunos a partir de um trabalho etnográfico, com vistas a conhecer o ambiente e a cultura do discente, para, a partir daí, apresentar-lhe diferentes formas linguísticas que lhe serão úteis a determinados contextos sociais. Sobre tal questão, Bortoni-Ricardo (2005, p. 206) afirma: “É possível ensinar a norma padrão a falantes do português popular sem criar uma situação conflitiva, desde que seja implementada, em sala de aula, uma pedagogia culturalmente sensível”. Da mesma forma, ao pensarmos o ensino de um idioma, é relevante que seja considerada sua diversidade linguística, a fim de que seja conhecida, também, a cultura das sociedades que o utilizam.

Os estudos sobre a abordagem da variação linguística na escola evoluíram muito nos últimos dez anos, de forma que práticas antigas, como, por exemplo, aulas exclusivas sobre o conteúdo, já não bastam. Faraco (2008), ao propor a *Pedagogia da variação*, apresenta

uma nova forma de abordar o fenômeno da variação, de modo que em todas as aulas seja possível abordar a língua em sua diversidade. Segundo o autor,

[...] nosso grande desafio, neste início de século e milênio, é reunir esforços para construir uma pedagogia da variação linguística que não escamoteie a realidade linguística do país (reconheça-o como multilíngue e dê destaque crítico à variação social do português); não dê um tratamento anedótico ou estereotipado aos fenômenos da variação; localize adequadamente os fatos da norma culta no quadro amplo da variação e no contexto das práticas sociais que a pressupõem; abandone criticamente o cultivo da norma-padrão; estimule a percepção do potencial estilístico e retórico dos fenômenos da variação. (FARACO, 2008, p. 180)

No caso do ensino de Espanhol, é também muito importante a proposta de Faraco (2008), pois o professor do idioma deve expor os fenômenos variáveis do Espanhol ao ensinar a língua. Além disso, tem o importante papel de compartilhar conhecimento com seus alunos e deve, portanto, proporcionar aulas em que a variação da Língua Espanhola seja contemplada, com o objetivo de (re)conhecer as variedades que a compõem, bem como promover a reflexão sobre as crenças e atitudes linguísticas existentes, por vezes repassadas em nossa sociedade. Nesse sentido, ao compreender e refletir sobre a heterogeneidade do Espanhol e os aspectos culturais a ela atrelados, o estudante do idioma poderá refletir, também, sobre sua realidade sociolinguística.

### 2.3 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS UNIDADES DIDÁTICAS

Os estudos da Sociolinguística na área da Língua Espanhola ganharam destaque com a obra clássica de Moreno Fernández (2000), cujo título nos conduzia - e nos conduz - a uma importante reflexão: “¿Qué español enseñar?”. No decorrer dos capítulos, o autor apresenta informações teóricas importantes para professores de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), nas quais apresenta, por exemplo, quadros com usos linguísticos característicos de cada área linguística e diferentes usos sociais do Espanhol.

Em 2006, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) desenvolveram temas relevantes ao ensino de Espanhol em “[...] um material que apresenta e discute questões relacionadas ao currículo escolar e a cada disciplina em particular” (BRASIL, 2006, p. 09). Com o auxílio deste documento, passou-se a refletir não apenas sobre que variedade linguística ensinar em aulas do idioma, mas também sobre como ensinar.

Em um de seus tópicos, as OCEM enfatizam uma valiosa observação a ser considerada na escolha de um material didático: a forma como o conteúdo *variação linguística* é apresentado, para que não seja limitado a “curiosidades”. De acordo com Ventura (2005, p. 119-120 *apud* BRASIL, 2006, p. 137),

[...] es importante resaltar que el contacto que los alumnos tengan con las variedades del español no se puede establecer sólo por medio de simples curiosidades léxicas, como si las diferencias se redujeran a unas tantas palabras que se usan en un lugar y en otro no. Es necesario que las variedades aparezcan contextualizadas y por medio de un hablante real o posible que muestre dicha variedad en funcionamiento.<sup>2</sup>

Não há dúvidas de que a temática da variação linguística segue proporcionando reflexões quando de sua abordagem em aulas do idioma Espanhol. Portanto, ao pensarmos em unidades didáticas para o ensino de Língua Espanhola, evidencia-se a necessidade da abordagem da variação linguística, de modo que não haja somente a exposição das variedades geográficas, por exemplo, mas sua contextualização e reflexão a respeito dos diversos modos de falar o idioma. Nesse sentido, é preciso que existam atividades que contemplem o diálogo entre professores e alunos, tendo em vista o (re)conhecimento das distintas variedades da Língua Espanhola, sem julgamentos ou preconceitos estabelecidos, pois, de acordo com Moreno Fernández (2014, p. 04),

<sup>2</sup> “[...] é importante destacar que o contato que os alunos têm com as variedades do espanhol não pode se estabelecer apenas por meio de simples curiosidades lexicais, como se as diferenças se reduzissem a tantas palavras que se usam em um só lugar e em outro não. É necessário que as variedades apareçam contextualizadas e por meio de um falante real ou possível que mostre essa variedade em funcionamento” (Tradução nossa).

El profesorado de español, en su mayor parte, ni ha tenido la oportunidad de conversar con hablantes de todas las áreas hispánicas, como para conocer sus variedades de un modo directo, ni tiene por qué estar especializado en dialectología hispánica para desarrollar su trabajo. Por otro lado, la fuerza y el peso de la diversidad dialectal dentro del mundo hispánico hace que los profesores no puedan ignorarla en su trabajo cotidiano.<sup>3</sup>

Recordamos, então, que, ao dialogarmos sobre a temática, crenças e atitudes linguísticas podem ser desconstruídas, proporcionando respeito em relação à diversidade do idioma e às sociedades que a utilizam, visto que, conforme afirma Faraco (2008), a variação linguística é fator de identidade, caracterizadora de uma determinada comunidade de fala.

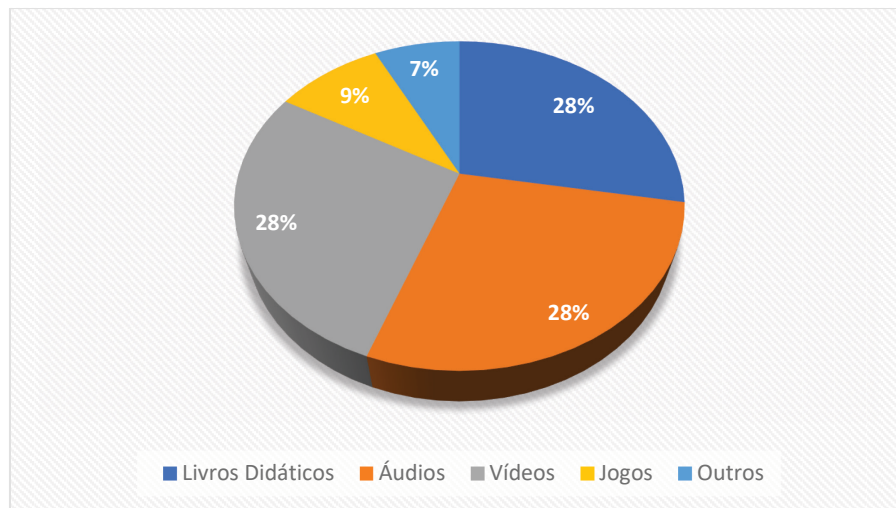
### 3 COM A PALAVRA, OS PROFESSORES

Em pesquisa realizada na dissertação de mestrado de uma das autoras (MANTOANI, 2018), buscou-se compreender de que modo os professores participantes do estudo abordam o conteúdo variação linguística em suas aulas e que recursos didáticos utilizam para sua abordagem. Um questionário foi elaborado e aplicado a dezesseis professores de duas cidades da região norte do estado do Paraná. Optou-se por contatar professores dos Núcleos Regionais de Educação dessas duas cidades devido ao fato de o curso de Letras Espanhol ser ofertado na Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Apucarana, e na Universidade Estadual de Londrina. Desse modo, obtivemos a resposta de cinco professores de Apucarana e de onze de Londrina. Essa diferença entre os professores participantes de cada cidade se dá exclusivamente pela quantidade de respostas obtidas, ou seja, mais professores foram contatados no período de realização da pesquisa, porém apenas esse número sentiu-se à vontade para participar. Ressaltamos, também, que não houve distribuição equitativa na composição dos participantes e que o total de professores que colaboraram com a pesquisa mesclase entre homens e mulheres. Este instrumento de coleta de dados continha cinco questões, de modo que serão comentados os dados obtidos de duas delas e a importância que tais achados conferem para a elaboração de atividades a serem utilizadas em unidades didáticas de ensino de Espanhol.

A primeira pergunta, “Dos recursos didáticos a seguir, quais utiliza para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?”, tinha a finalidade de verificar que recursos eram mais utilizados pelos professores participantes ao abordarem a variação do idioma. Desse modo, foram elencados os seguintes recursos: livros didáticos, vídeos, áudios e jogos; além disso, foi destinado um espaço para que os participantes pudessem citar mais recursos, se assim desejassem.

Ressalta-se que, neste estudo, os vídeos e áudios, por exemplo, são entendidos como recursos que podem compor um recurso didático maior: o livro. Portanto, as atividades que compõem as unidades didáticas de um livro não apenas podem como devem apresentar distintos recursos para a abordagem dos conteúdos a serem trabalhados. Como o foco deste trabalho está no conteúdo de variação linguística em unidades didáticas, entendemos e defendemos a ideia de que a variação pode ser abordada com os mais diversos recursos existentes. A partir desse esclarecimento, os dados obtidos por meio de respostas a essa questão do formulário são apresentados a seguir, no Gráfico 1:

<sup>3</sup>“Os professores de espanhol, em sua maioria, não tiveram a oportunidade de conversar com falantes de todas as áreas hispánicas, de aprender diretamente suas variedades, nem têm o porquê de se especializar em dialectologia hispánica para desenvolver seu trabalho. Por outro lado, a força e o peso da diversidade dialectal dentro do mundo hispánico conduzem os professores a não ignorá-la em seu trabalho diário” (Tradução nossa).

**Gráfico 1:** Recursos didáticos utilizados para abordagem do conteúdo *variação geográfica* em aulas de Língua Espanhola

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, com base em Mantoani (2018)

De acordo com o Gráfico 1, as opções “livros didáticos”, “vídeos” e “áudios” obtiveram, cada uma, 28% das respostas. Recordamos que, nesta questão, os professores poderiam assinalar mais de uma alternativa. O número de respostas referentes às opções “vídeo” e “áudio” comprovam que a abordagem da variação linguística evoluiu nas aulas de Língua Espanhola, pois, como comentado, sua abordagem muitas vezes se dava por meio de uma “amostragem” (BRASIL, 2006) via quadros. Nesse sentido, entendemos que, ao utilizar esses recursos didáticos, o professor também proporciona exemplos das variedades do idioma, mas reforçamos a necessidade de contextualizá-las, para que o conteúdo não seja abordado isoladamente, de modo que o áudio ou vídeo somente cumpra a função dos quadros, restringindo a atividade a amostras da língua.

Nos dizeres de Brandimonte (2003), o vídeo torna-se um importante recurso para as aulas do idioma, visto que proporciona ao estudante o contato com diferentes elementos linguísticos e extralinguísticos presentes em diversas situações comunicativas que dificilmente são reproduzidas pelo professor. Ainda de acordo com o autor, o vídeo “Proporciona además una gran cantidad de información sociocultural, en el sentido sociológico y antropológico (mentalidades, actitudes, costumbres y valores). De esa manera los alumnos tienen la oportunidad de ver cómo la gente de otras naciones actúa, piensa, se comporta de un modo diferente y en determinadas situaciones” (BRANDIMONTE, 2003, p. 872).<sup>4</sup>

Referentemente ao recurso “livro didático”, a porcentagem conferida a esta opção reforça ainda mais a importância de unidades didáticas que promovam a abordagem das variedades linguísticas do Espanhol.

Em relação à opção “jogos”, que obteve 9% das respostas, quando proposta, foram incluídos jogos de tabuleiros, cartas e demais jogos criados pelos docentes que os possibilitassem abordar a variação linguística de forma lúdica. Vale considerar que, no contexto de ensino remoto, em que as aulas de Espanhol são ministradas via internet, esse leque de opções de jogos se amplia. A depender das condições – de tempo de aula e de aparatos tecnológicos, por exemplo – que cada docente possui para o exercício de sua profissão, podem ser utilizadas plataformas de interação como *Quizizz*, *Kahoot* e *Mentimeter*, a fim de dinamizar as aulas.

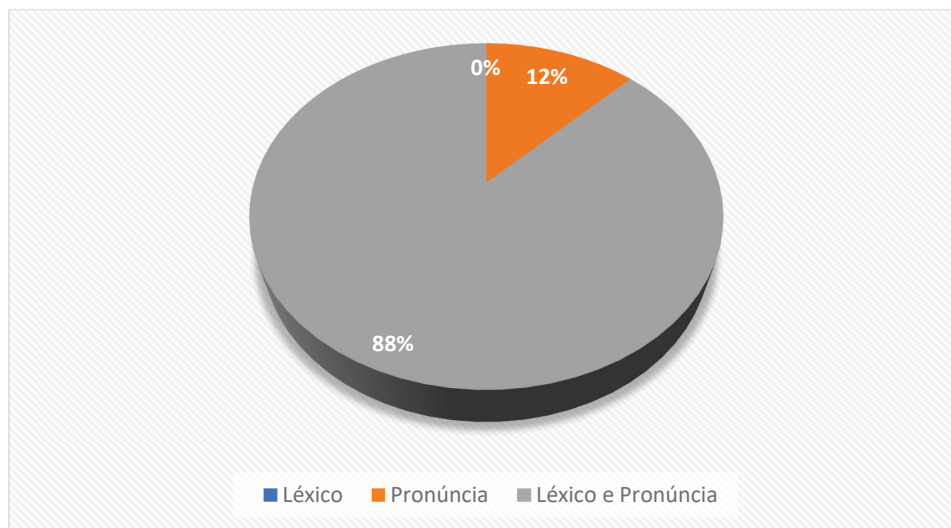
Nesta questão, também foram elencados pelos participantes outros recursos que utilizam: pesquisas, seminários, textos da internet, letras de canções e filmes. Constata-se, então, que a abordagem da variação linguística pode ocorrer a partir dos mais diversos recursos didáticos. Cabe ao docente julgar o que se adequa melhor às necessidades de seus estudantes e colocar em prática uma abordagem contextualizada que os permita (re)conhecer a diversidade do idioma.

<sup>4</sup> “Também fornece uma grande quantidade de informações socioculturais, no sentido sociológico e antropológico (mentalidades, atitudes, costumes e valores). Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de ver como pessoas de outras nações agem, pensam, se comportam de forma diferente e em determinadas situações” (Tradução nossa).

A segunda pergunta do questionário, “Nas atividades propostas em sala de aula para a abordagem da variação geográfica da Língua Espanhola, geralmente o foco está: no léxico, na pronúncia, no léxico e na pronúncia? Por quê?”, tinha o objetivo de verificar especificamente a abordagem da variação geográfica. Ao considerarmos a Língua Espanhola como idioma oficial em mais de vinte países, torna-se essencial compreender que não há apenas um modo de falar o idioma e, portanto, a abordagem das variedades regionais é imprescindível. Portanto, foram consideradas duas formas em que são encontradas variações de acordo com as áreas dialetais: o léxico e a pronúncia, por vezes mais perceptíveis aos estudantes brasileiros.

De acordo com os dados obtidos, 88% dos participantes assinalaram que o foco da abordagem da variedade geográfica em suas aulas de Língua Espanhola encontra-se tanto na pronúncia como no léxico, enquanto 12% dos professores indicaram a pronúncia como foco dessa abordagem. Dentre as três opções apresentadas nessa questão, “léxico” não foi apontada por nenhum dos professores participantes, conforme pode ser observado no Gráfico 2 a seguir.

**Gráfico 2:** Foco das atividades para abordagem da variação geográfica da Língua Espanhola



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em Mantoani (2018)

A fim de compreender os motivos de determinado foco de abordagem, os professores participantes apresentaram suas justificativas, transcritas no Quadro 1. Os participantes de Londrina são identificados de P1 a P11, e os de Apucarana de P12 a P16:

**Quadro 1:** Justificativa do foco na abordagem da variação geográfica

P1: É indissociável o léxico e a pronúncia na maioria dos casos (exceto em casos de fins específicos, como espanhol instrumental, por exemplo.)
P2: Para que o aluno esteja preparado quando entrar em contato com as variantes, sendo através da leitura, da compreensão auditiva ou de uma situação real de comunicação.
P3: Acho importante mostrar ao aluno como é e onde utilizam.
P4: Pois ambos devem ser trabalhados.
P5: Pelas suas variações.
P6: Não consigo enxergar léxico e pronúncia desconectados quando se trata de variação linguística.



P7: Geralmente a ênfase é dada na pronúncia (do próprio aluno e dos outros), porque, dependendo do estágio de conhecimento do espanhol, o aluno ouve vários sotaques (pronúncias) e acredito que na necessidade de esclarecê-lo.

P8: Porque o ensino deve ser completo.

P9: A partir do momento que eu apresento os diferentes sons de cada fonema ou letra, dou exemplos de algumas palavras, apresento áudios/vídeos originais da região e os alunos entendem que ali o acento é outro, com exceção da Argentina que não muda só a pronúncia... também a conjugação.

P10: Porque existem algumas variações linguísticas dependendo da região e não conhecê-las pode levar o aprendiz a situações constrangedoras.

P11: Para que o aluno tenha o devido conhecimento e saiba distinguir um lugar do outro.

P12: Porque conhecer o léxico e não praticar a pronúncia o trabalho torna-se improdutivo, principalmente em caso de uso efetivo da língua.

P13: Pois devemos ter conhecimento dos dois.

P14: Não adianta focar a pronúncia e não saber do que se trata.

P15: Por causa dos colonizadores, pelos povos que já habitavam aquelas terras.

P16: Porque uno necesita del otro. El léxico encanta más a los chicos. “¿Profe, cómo se dice tal cosa?”

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, com base em Mantoani (2018)

Conforme as respostas apresentadas, verificamos que grande parte dos professores participantes considera a necessidade de uma abordagem conjunta (centrada no léxico e na pronúncia), para que os estudantes tenham a possibilidade de conhecer as variedades da Língua Espanhola e inclusive reconhecê-las ao interagir com falantes do idioma, ao estudá-las, ou ainda quando acessam páginas da internet de outros países.

A esse respeito, “[...] o fato de o professor empregar uma variedade qualquer não o exime do dever de mostrar aos alunos que existem outras, tão ricas e válidas quanto à usada por ele, e, dentro do possível, criar oportunidades de aproximação a elas, derrubando estereótipos e preconceitos” (BRASIL, 2006, p. 136). Do mesmo modo que a maioria dos professores participantes da pesquisa, entendemos que o léxico e a pronúncia podem ser abordados conjuntamente nas aulas de Língua Espanhola, mas isso não impede que sejam abordados separadamente.

Entretanto, é fundamental que os docentes se recordem das distintas variações que podem ser encontradas no Espanhol e não restrinjam sua abordagem a apenas uma delas. Também se faz necessário que os professores encontrem materiais didáticos que os auxiliem nessa abordagem, como as sugestões de atividades descritas no próximo tópico.

#### 4 PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA UNIDADES DIDÁTICAS

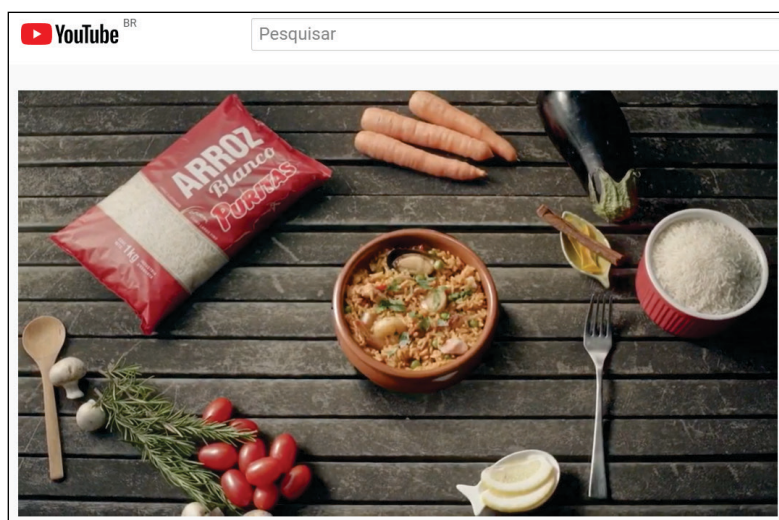
Tendo em vista os dados analisados, apresentamos algumas propostas de atividades que podem ser contempladas em aulas de Língua Espanhola. Estas propostas foram sugeridas com base em temas que podem ser encontrados em diversos livros didáticos. Entretanto, enfatizamos que elas foram pensadas de modo a serem adaptadas para as demais temáticas, observando-se o nível de aprendizagem dos estudantes.

#### 4.1 PROPOSTA 1 - :QUÊ COMEMOS?

Esta primeira proposta didática contempla o vídeo, citado pelos participantes como um dos recursos didáticos mais utilizados na abordagem da variação geográfica, e foi pensada a partir da temática da alimentação.

Sugerimos que o professor inicie uma conversa com os alunos a respeito da sua alimentação e pergunte, por exemplo, quais os alimentos que mais consomem. Na sequência, também lhes pergunta se conhecem pratos típicos de algum país hispânico e quais alimentos eles acreditam que são consumidos nesses países, com a finalidade de entender os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática.

Os estudantes devem responder ao professor que tipos de produtos eles percebem que mais são abordados em propagandas televisivas. A partir disso, eles assistem ao vídeo sobre “Arroz Puritas”, marca de arroz do Uruguai, no qual são apresentados alguns pratos feitos com esse ingrediente. Disponibilizado na plataforma YouTube, via link <https://www.youtube.com/watch?v=BbHjXRfLVr4>, o vídeo é de fácil acesso e pode ser indicado para que os alunos voltem a acessá-lo em outro momento para praticar a compreensão auditiva. Após assistirem à propaganda por duas vezes, os estudantes deverão comentar o que entenderam, além de dizer quais pratos são mencionados.



**Imagem 1:** Propaganda “Arroz Puritas” – Uruguai

**Fonte:** Garcia (2020)

Em seguida, o professor falará sobre alguns desses pratos apresentados (*paella*, *arroz con leche*, *croquetas*), podendo utilizar as imagens ao pausar o vídeo no momento em que elas aparecem, além de questionar os alunos sobre a existência de pratos semelhantes no Brasil, como é o caso do arroz doce.

Posteriormente, o professor vai pedir que prestem atenção na pronúncia da palavra “*paella*”, que no vídeo é pronunciada com um som parecido ao “ch” da Língua Portuguesa. É importante que o docente explique que esta é uma propaganda do Uruguai e que este é um dos modos que podemos pronunciar palavras com “ll” e “y” ao falar o idioma. É recomendado que o professor recorde as pronúncias que são possíveis de serem encontradas e que conscientize os estudantes da necessidade de respeitar a todas.

A partir dos exemplos apresentados em Espanhol, o docente pode promover um diálogo com os estudantes a fim de refletir sobre as pronúncias que temos no Brasil, contrastando algumas falas de regiões diferentes da região em que eles vivem. Torna-se essencial recordar a diferença entre os falares do Brasil e de Portugal, para que entendam que da mesma forma a variação linguística ocorre com países que têm a Língua Espanhola como idioma oficial. Por fim, é importante que o professor reforce a necessidade do respeito com os diversos modos de falar um idioma e com os seus falantes.

#### 4.1 PROPOSTA 2 - ¿DÓNDE VIVÍS?

A segunda proposta didática aborda a variação geográfica em dois aspectos: o lexical, comentado na análise da pesquisa realizada, e o gramatical, e tem o lar como temática.

Para iniciar a atividade, os alunos verão diferentes imagens de ambientes e objetos de uma casa e deverão relacioná-las aos nomes dos cômodos em Língua Espanhola. Depois, o professor iniciará um diálogo com os alunos para comentar sobre os diferentes tipos de moradias e os diversos tipos de cômodos que as compõem, bem como se eles já mudaram de casa com seus familiares ou se moram na mesma desde que nasceram.

A depender da realidade do contexto de ensino do professor, ele entregará uma cópia ou projetará a Imagem 2, de uma história em quadrinhos de Gaturro, personagem argentino, pedirá que os alunos a leiam e, além de apresentarem o que entenderam, deverão citar as partes da casa presentes no diálogo.



Imagem 2: História em quadrinhos de Gaturro

Fonte: Gaturro ([2020])

A partir dessas respostas o professor explicará que algumas partes e objetos de uma casa podem variar de uma região para outra, como é o caso das palavras “habitaciones” e “pileta”. Comentará que “habitaciones” pode ser entendida como os diversos cômodos de uma casa, mas no singular (“habitación”) também como uma possibilidade para dizer sobre um cômodo específico: o quarto, que também pode ser encontrado como “dormitorio”. Encontrada na Argentina, Bolívia, Paraguai ou Uruguai, a palavra “pileta” refere-se à piscina, que recebe o mesmo nome que em português em outros países, como na Espanha.

Em seguida, o docente pode ainda abordar outro aspecto variacionista da língua: o *voseo*, ou seja, o uso do pronome *vos*. Ao pedir que prestem atenção no último quadrinho, o professor pode questionar os estudantes do porquê estar escrito “te quedás” e não “te quedas”, enfatizando, ainda, a diferença na pronúncia das palavras. A expressão “te quedás” refere-se ao verbo “quedarse”, conjugado em *vos*, que pode ser acompanhado do pronome “te” quando o verbo é conjugado com o pronome pessoal “tú” ou com o pronome pessoal “vos”.

O professor pode usar outros exemplos, como o da Imagem 3 a seguir, para que os alunos percebam o uso do *vos*, pronome da segunda pessoa do singular, conhecido por ser empregado na Argentina e no Uruguai, mas que também pode ser encontrado em outros países, como Colômbia, Chile e Venezuela, e que possui variação em alguns tempos verbais, como em presente do indicativo.

Os estudantes serão lembrados pelo professor das diferenças existentes entre alguns estados do Brasil em relação aos pronomes “tu” e “você” empregados em diferentes regiões. Novamente, reforçamos a importância de o professor explicar a variação do idioma de estudo e contrastá-la com a língua materna, a fim de conscientizar os alunos da necessidade do respeito com as variedades existentes.



**Imagem 3:** Exemplo de *voseo* com o verbo *ser*

**Fonte:** Gaturro ([2020])

Após apresentar outros exemplos de conjugações com o pronome *vos*, como na Imagem 3, os alunos serão divididos em duplas para que conversem a respeito de suas casas. Desse modo, deverão elaborar perguntas aos seus colegas utilizando as partes e objetos de uma casa, além do pronome *vos* no presente do indicativo. O professor pode sugerir alguns verbos para auxiliá-los como, por exemplo, *ser*, *vivir*, *comer*, *dormir* e *estudiar*.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a variação do Espanhol a partir de uma abordagem variacionista, de acordo com os estudos de Bortoni-Ricardo (2005, 2008) e de Faraco (2008), entre outros pesquisadores, pode proporcionar ao estudante brasileiro uma compreensão mais clara em relação ao idioma que estuda. Esse estudo pode colaborar para o reconhecimento das variedades existentes em sua própria língua, bem como para promover a desconstrução de crenças e atitudes linguísticas, e contribuir, também, para o desenvolvimento do respeito em relação aos falantes de determinada variedade linguística.

Tendo em vista o aporte teórico da Sociolinguística Educacional apresentado neste estudo, a Pedagogia da Variação é defendida em aulas de Espanhol, de modo a proporcionar aos estudantes maior contato com as variedades e, conseqüentemente, com os falantes do idioma, por meio de distintos recursos didáticos.

Os dados deste estudo revelam que já há consciência dos professores a respeito da necessidade de abordagem de diferentes variedades do idioma no ensino de Língua Espanhola, o que implica a necessidade de novas abordagens que incluam a variedade linguística.

Portanto, de acordo com os dados obtidos e analisados e com as propostas didáticas apresentadas, esperamos contribuir com o ensino de Espanhol, pois este trabalho, além de pretender auxiliar o professor de Língua Espanhola com exemplos para abordagem da variação linguística em suas aulas, busca a reflexão sobre a importância desse conteúdo para o desenvolvimento estudantil e pessoal de seus estudantes, uma vez que abordar variação linguística é, também, abordar os aspectos socioculturais que envolvem e caracterizam uma comunidade de fala.

## REFERÊNCIAS

- BRANDIMONTE, G. El soporte audiovisual en la clase de ELE: el cine y la televisión. *In: XIV CONGRESO INTERNACIONAL DE ASELE*, 2003, Burgos. *Actas [...]* Burgos: ASELE, 2003. p. 870-881. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1159666>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: SEB, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em: 18 ago. 2021.
- BORTONI-RICARDO, S. M. Tem a sociolinguística efetiva contribuição a dar à educação? *In: BORTONI-RICARDO, S. M. Nós cheguemos na escola, e agora?: sociolinguística e educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 127-146.
- BORTONI-RICARDO S. M. O tratamento do conceito de "relativismo cultural" nas séries iniciais da escolarização. *In: COX, M. I. P. (org.). Que português é esse? Vozes em conflito*. Mato Grosso: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2008. p. 67-82.
- CALVET, L. J. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- CAMACHO, R. G. A variação linguística. *In: SÃO PAULO. Subsídios à proposta curricular de Língua Portuguesa para o 1º e 2º graus*. São Paulo: SE/CENP, 1988. p. 29-41.
- CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- ERICKSON, F. Transformation and school success: the politics and culture of educational achievement. *Anthropology & Education Quarterly*, v. 18, n. 4, p. 335-56, 1987.
- FARACO, C. A. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008.
- GARCIA, J. Publicidad Arroz Puritas Uruguay. *Canal de João Garcia no YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BbHjXRfLVr4>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- GATURRO ([2020]). Disponível em: [www.gaturro.com](http://www.gaturro.com). Acesso em: 24 ago. 2021.
- ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos e a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.
- LABOV, W.W. *The logic of nonstandard English Philadelphia*. University of Pennsylvania Press, 1969.
- LABOV, W.W. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MANTOANI, V. C. *A variação linguística na aula de Língua Espanhola: alguns olhares*. 2018. 118 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000217347>. Acesso em: 19 ago. 2021.
- MORENO FERNÁNDEZ, F. *¿Qué español enseñar?* Madrid: Arco Libros, 2000.

MORENO FERNÁNDEZ, F. Español de España – Español de América: Mitos y realidades de su enseñanza. *In*: V Congreso Internacional de FIAPE, 2014, Cuenca. *Anais* [...]. Cuenca: 2014. Disponível em: <https://www.educacionyfp.gob.es/dam/jcr:c42db20c-b55a-4262-a688-2914a90ff495/7--espanol-de-espana-espanol-de-america--morenofernandezpaco-pdf.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2021.

VILLALBA, T. K. B. O ensino do espanhol no Brasil: revisitando o tema da política linguística. *In*: ZORZO-VELOSO, V. F.; FERREIRA, C. C.; ORTIGOZA, A. F. (org.). *El español en línea de mira: enlaces lingüísticos, literarios y metodológicos*. Londrina: UEL, 2013. p. 13-26.



Recebido em 30/08/2021. Aceito em 19/01/2022.